Divulgação



'Era Uma Vez No Oriente Médio' é um dos maiores sucessos de bilheteria do ano, com quase US$ 360 milhões de receita

Negócio(s) da China

'Era Uma Vez No Oriente Médio', que já faturou US$ 356 milhões, traz para a reta final da Mostra a excelência do cinema comercial chinês, que tem disputado espaço com Hollywood

RODRIGO FONSECA
Especial para o Correio da Manhã

Fenômenos de bilheteria também têm espaço em eventos que celebram a invenção como é caso da Mostra de São Paulo, embora seu interesse por máquinas de lucrar não corresponda a critérios capitalistas hollywoodianos, o que levou à escolha do chinês "Era Uma Vez No Oriente Médio" ("Huan ying lai Long can guan"). Com sessão nesta quinta, às 19h30, no Cine Satyros Bijou, neste dia de encerramento da maratona paulistana, esta produção estrelada por Shen Teng já faturou US$ 356 milhões só em solo asiático. É a 14ª maior bilheteria de 2026. Estreou na esteira de outro arrasa-quarteirão da China, "Pegasus 3", aventura automobilística que arrecadou US$ 656 milhões.

Em "Era Uma Vez no Oriente Médio", com direção Wen Muye, o chef Xu Fu busca o recomeço profissional e, para isso, viaja para terras árabes para sustentar a família e pagar suas dívidas. Ao lado do gerente Ma Junsheng, ele reergue o Restaurante Dragão e o transforma em um negócio bem-sucedido. Mas, quando a guerra toma conta da cidade, o sucesso conquistado com tanto esforço é destruído e o restaurante se torna um refúgio para aqueles que se viram presos em meio ao conflito. Com o perigo cada vez mais próximo, Xu Fu precisa arriscar tudo para proteger sua nova comunidade e manter acesa uma pequena chama de esperança em meio à devastação.

Desde a pandemia, a China passou a ser a pátria número dois, ano após ano, em quantidade de blockbusters anuais, competindo com os EUA. O maior acerto daquele país em cifras é "Ne Zha 2 - O Renascer da Alma", uma animação de 2025, que faturou US$ 2,2 bilhões.

Na lista dos maiores faturamentos de janeiro até agora, a China se fez notar com "Dear You", de Lan Hongchun, um romance dramático que alcançou US$ 291 milhões exclusivamente em mercados internacionais. Conta com uma narrativa sentimental centrada em reencontros e perdas familiares, apostando numa combinação de melodrama e apuro visual que dialoga com o grande público asiático. Outro destaque à chinesa "Blades of the Guardians", adaptação feito por Woo-Ping Yuen da popular HQ de artes marciais criada por Xu Xianzhe. Com US$ 215,3 milhões arrecadados, o longa praticamente ignorou o circuito americano, onde faturou menos de 1% de sua receita total. Apostando numa sofisticada combinação de ação, fantasia e estética inspirada na tradição wuxia, a produção consolidou-se como um dos maiores êxitos da animação chinesa recente, mostrando que o gênero continua em expansão muito além dos estúdios ocidentais.

Outro título chinês a superar a marca dos US$ 100 milhões foi "Scare Out", do medalhão autoral Zhang Yimou, que soma US$ 200,3 milhões. Misturando horror sobrenatural e suspense psicológico, o longa encontrou enorme receptividade entre os espectadores asiáticos, explorando elementos do folclore local e uma atmosfera de terror bastante distinta da tradição hollywoodiana. Sem presença significativa no circuito americano, tornou-se mais uma demonstração de que o gênero do horror também pode gerar blockbusters inteiramente produzidos para o mercado oriental.

DICAS DE QUINTA

POR **RODRIGO FONSECA**

Divulgação



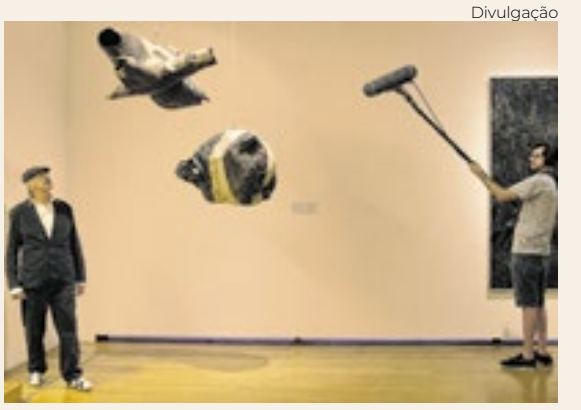
MARIA DE MARIA, de Luiza Shelling Tubaldini (Brasil): Nanda Costa tem uma atuação visceral como uma cangaceira grávida em fuga e que consegue um pedaço de terra para plantar e com a ajuda de um minerador formado em Geologia (João Campos) tem a chance de esboçar um protótipo de família num faroeste que conversa com a tradição das HQs. O longa ganhou o troféu Olhar Brasil, do Correio da Manhã, no Festival do Rio. Onde: Reserva Cultural 1, 15h15.

Divulgação



OS DIAS LIVRES OS DIAS LIVRES ("Los Días Libres"), de Lucila Mariani (Argentina/ Brasil): Victoria Pereda é a diretora de fotografia desta coprodução entre tierras hermanas e vem sendo elogiada por seu esmero nos enquadramentos. Num amanhã que não tarda a chegar, durante suas férias de verão intermináveis, com um eclipse solar a se aproximar, Bego, de 12 anos, luta para encontrar o seu lugar na família e entre as meninas de sua idade. Onde: Estação Petrobras 1, 13h30.

Divulgação



O FANTASMA, de Ignacio Masllorens e David Lamelas (Argentina): Cabe a nuestros hermanos a tarefa de encerrar a programação da maratona paulista, na chave do humor. Duas jovens produtoras recebem a missão de realizar um documentário sobre uma figura reclusa e enigmática da vanguarda argentina dos anos 1960. O que começa como um projeto claro e bem definido, baseado em entrevistas e materiais de arquivo, questiona sobre como tornar visível quem escolheu desaparecer? Onde: Cinesystem Frei Caneca 3, 22h.